



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 6 • nº 3 • 10/05 a 23/05/09 • ISSN1809-6182

Resenhas

08/05/2009 - O primeiro presidente da nova Constituição equatoriana.....p.01

No dia 26 de abril de 2009, foram realizadas as primeiras eleições equatorianas após a aprovação da nova constituição, datada de setembro de 2008. O Presidente Rafael Correa foi reeleito e em seu primeiro pronunciamento oficial prometeu “aprofundar, radicalizar e acelerar” o socialismo.

09/05/2009 - Eleições na África do Sul e suas adversidades.....p.04

A África do Sul acaba de eleger o seu quarto Presidente, Jacob Gedleyinhlekisa Zuma, que irá governar o país por quatro anos consecutivos. A vitória do futuro presidente do partido CNA, já estava prevista, mas, ainda assim gera contestações devido ao passado político do candidato. Zuma, como é mais conhecido o presidente eleito, terá que arcar com muitas pendências e desafios advindos da atual condição de seu país, ao assumir a presidência.

O primeiro presidente da nova Constituição equatoriana

Resenha
Desenvolvimento

Thainá Sesterhenn
08 de maio de 2009

No dia 26 de abril de 2009, foram realizadas as primeiras eleições equatorianas após a aprovação da nova constituição, datada de setembro de 2008. O Presidente Rafael Correa foi reeleito e em seu primeiro pronunciamento oficial prometeu “aprofundar, radicalizar e acelerar” o socialismo.

No dia 26 de abril, no Equador, foram realizadas eleições nas quais foram eleitos o presidente, vice-presidente, prefeitos, vereadores, conselheiros, deputados e parlamentares andinos. O atual presidente, Rafael Correa (partido Movimento Aliança País), foi reeleito, ficando em primeiro lugar com 51,94% dos votos, sendo o segundo colocado o ex-Presidente Lucio Gutierrez¹ (Partido Sociedade Democrática), com 28%, e o terceiro o empresário do setor frutífero, Álvaro Noboa (Partido Renovação Institucional Aliança Nacional), com 11%, em um universo de 10,5 milhões de eleitores, de uma população de 14 milhões de habitantes.

Todavia, diferente de outras eleições, esta foi baseada na nova Constituição do país que está em vigor desde setembro de 2008. Após a aprovação em referendo, pelos eleitores equatorianos, durante o primeiro mandato de Rafael Correa. Sendo assim, a ida desses eleitores às urnas, dessa vez para eleger seus representantes, gerou grandes expectativas por parte dos

envolvidos, pois se tratava do primeiro sufrágio em um Equador marcado por uma nova realidade institucional.

Sobre essa nova Constituição equatoriana, é importante ressaltar que contém importantes alterações no âmbito político. Dentre as quais, deve-se destacar a possibilidade de um chefe do executivo exercer três mandatos consecutivos. Além disso, de acordo com a nova lei, para que o presidente seja eleito, são necessários, no mínimo, 40% dos votos, contanto que haja uma diferença de mais de dez pontos percentuais em relação ao segundo colocado.

Tais modificações potencializaram a recorrente tensão entre oposição e situação no país. Se, por um lado, observadores internacionais - como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Comunidade Andina de Nações (CAN) - asseguraram que as eleições transcorreram tranquilamente, a campanha dos presidenciáveis foi marcada por severas turbulências. Esses momentos podem ser claramente exemplificados por meio da afirmação de Rafael Correa, em 14 de abril de 2009. Ele chegou a declarar que, se fosse eleito e sua Assembleia tivesse maioria da oposição, dissolveria tal organismo e convocaria novas eleições, baseado em uma

¹ Lucio Gutierrez, militar, governou o Equador entre 2003-2005. Não chegou a cumprir o mandato devido a protestos da população. Após deixar o cargo, o Brasil ofereceu asilo político ao ex-presidente, mas esse não aceitou.

prerrogativa constitucional², e justificando, em suas palavras, que “não haverá espaço para uma Assembleia ‘boicotadora’”. Posteriormente, devido à repercussão de sua declaração, o Presidente retificou-se, dizendo que dissolveria a Assembleia e colocaria seu cargo à disposição.

Quanto à conduta dos demais candidatos durante a campanha, Gutierrez acusou Correa de envolvimento com as FARC³. Já Noboa foi criticado por ter escolhido sua própria esposa para compor sua chapa.

Contudo, a despeito de toda tensão antes da votação, Rafael Correa ganhou com grande vantagem no primeiro turno, confirmando as pesquisas eleitorais, bem como a Assembleia foi formada por maioria favorável ao seu governo.

Em pronunciamento oficial, já reeleito, o presidente anunciou que as reformas irão se intensificar e que não pretende trabalhar em concerto com o segundo e o terceiro colocados, ou seja, Correa dispensa a participação de seus opositores durante seu governo. Na ocasião, ele acrescentou que vai aprofundar, radicalizar e acelerar o socialismo. Ainda que esse discurso tenha sido feito logo após a eleição, a Constituição, em setembro de 2008, já assinalava mudanças estruturais que tinham o mesmo objetivo socialista. A carta concede mais poderes ao banco central equatoriano, medida que vai de encontro ao neoliberalismo que permeava a economia equatoriana até a chegada de Rafael.

² A nova Constituição equatoriana dá a prerrogativa ao presidente de dissolver a assembleia e pôr seu cargo a disposição se a mesma tiver maioria opositora.

³ Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia: Organização colombiana que usa táticas de guerrilha e tem o objetivo de implantar o socialismo no país. Apesar de Estados Unidos e União Européia verem-las como grupos terroristas, países como Brasil, Venezuela e Equador não o fazem. Além disso, as FARC têm envolvimento com o narcotráfico, segundo o Departamento de Estado estadunidense. [Ver também: [Violência na Colômbia](#)]

Ainda que Correa estivesse sempre como favorito nas pesquisas, sua eleição é um marco na história política do Equador. Não só porque o presidente é um exemplo do crescimento da esquerda na América do Sul, mas também porque foi a primeira reeleição presidencial no país, em trinta anos, ou seja, desde a redemocratização. O fato é que antes de Correa a política equatoriana era marcada pela instabilidade, tanto que seus três antecessores foram destituídos do cargo por meio de revoltas populares.

É inegável que a postura renovadora do presidente é o mote de sua popularidade. Isso é facilmente percebido não só pela sua reeleição, como também pela aprovação da constituição por mais de dois terços dos eleitores. A década de 90, no Equador, foi marcada, além da instabilidade econômica, por uma conturbada situação financeira, que foi agravada pelo livre-comércio. As rupturas feitas por Correa vêm mudando esse quadro, entretanto existem outras variáveis a serem consideradas. Ora, como acontece com outros países da América do Sul, a postura em relação a tratados bilaterais foi revista. Todavia, diferente de Hugo Chávez e Evo Morales - presidentes da Venezuela e Bolívia, respectivamente - o presidente equatoriano não nacionalizou as empresas, ainda que tenha havido incidentes internacionais, com o Brasil⁴, por exemplo. O fato é que, de modo geral, ainda que esteja realizando reformas profundas nas instituições equatorianas, Correa mantém uma postura dotada de flexibilidade que garante que seu país tenha relações de amizade com outros países, inclusive com os Estados Unidos. Além disso, o relacionamento do Presidente do Equador com o atual chefe

⁴ Em 2008, Rafael Correa expulsou a construtora brasileira Odebrecht e ameaçou não pagar a dívida do país com o BNDES. O presidente Lula reagiu tirando o embaixador brasileiro de Quito, atitude única em mais de seis anos de governo. As relações só foram restabelecidas quando Correa assegurou que pagaria a dívida.

de estado estadunidense, Barack Obama, tende a ser mais profícuo que durante o governo de seu antecessor, George W. Bush.

Em relação ao cenário do próximo mandato de Rafael Correa (maio de 2009 a maio de 2013), pode-se dizer que o presidente enfrentará grandes desafios, como, por exemplo, o fato de que a crise econômica mundial afetou as vendas do petróleo equatoriano, principal produto de exportação do país e fonte de recursos para os programas sociais do presidente. Em meio a críticas, Correa precisará encontrar um ponto ótimo entre sua plataforma de ruptura e os benefícios do comércio internacional.

Palavras-chave: Equador, eleições, Constituição.

Referência

Sites:

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

Departamento de Estado dos EUA

www.state.gov

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

O Estado de São Paulo

<http://www.estadao.com.br>

Time

<http://www.time.com>

Últimas Noticias

<http://www.ultimasnoticias.ec>

Ver também:

17-05-2004: [Violência na Colômbia](#)

Eleições na África do Sul e suas adversidades

Resenha
Desenvolvimento

Larissa Rabelo Pires Martins
09 de maio de 2009

A África do Sul acaba de eleger o seu quarto Presidente, Jacob Gedleyihlekisa Zuma, que irá governar o país por quatro anos consecutivos. A vitória do futuro presidente do partido CNA, já estava prevista, mas, ainda assim gera contestações devido ao passado político do candidato. Zuma, como é mais conhecido o presidente eleito, terá que arcar com muitas pendências e desafios advindos da atual condição de seu país, ao assumir a presidência.

No dia 22 de abril de 2009, a população da África do Sul foi convocada a eleger o seu quarto presidente. Desde o fim do *apartheid*¹, em 1994, o país vem exercendo o seu pleito democrático.

O processo eleitoral sul-africano conta com o tipo de votação proporcional. Este processo é baseado na representação proporcional partidária, em que os votantes escolhem partidos em vez de candidatos individuais, compondo, pois, listas. O voto computado a cada partido é automaticamente alocado aos seus respectivos deputados, que uma vez eleitos ocuparão os assentos do novo Parlamento e terão como incumbência eleger o novo presidente. Sendo assim, deputados eleitos tendem a escolher o candidato à presidência sugerido pelos seus respectivos partidos políticos.

Na última eleição do dia 22 de abril, a corrida pelos assentos no novo Parlamento, contou com a expressiva

participação dos partidos do Congresso Nacional Africano (CNA), Aliança Democrática (DA) e o Partido da Liberdade Inkatha (IFP). Destes, o vencedor, com aproximadamente 69% dos votos computados, foi o Congresso Nacional Africano, que nomeou Jacob Gedleyihlekisa Zuma, 67 anos, como novo Presidente da África do Sul.

A vitória do CNA, que se encontra no poder desde 1994, não foi surpresa para aqueles que acompanham o desenvolvimento político sul-africano. O partido conta com um histórico marcado pela luta contra o regime de segregação racial conhecido como *apartheid* e, com a representação de uma das figuras mais reconhecidas na luta contra este regime, Nelson Mandela². O que se tem dito a respeito desta favorável influência histórica do partido, é que ela teve grande relevância no processo eleitoral, principalmente no que diz respeito a sua associação à imagem de Mandela. Muitos dos cidadãos sul-africanos votaram no partido do Congresso Nacional Africano com a convicção de estarem votando no

¹ Regime baseado na segregação racial, que foi estabelecido oficialmente na África do Sul em 1948 pelo Partido Nacionalista, representante dos interesses da elite branca. O regime foi juridicamente codificado, de forma a ditar regras de conduta aos negros diante dos brancos.

² Primeiro presidente negro a se eleger na África do Sul. Permaneceu no poder de 1994 a 1999 e é conhecido pelo seu ativismo no movimento *anti-apartheid*, em que era líder.

“Partido do Mandela”. As experiências vivenciadas pela implementação do *apartheid* e as lembranças da luta em prol do banimento deste sistema, ainda são levadas como prioridades nas tomadas de decisão dos votantes da África do Sul.

Se a vitória do partido CNA nas atuais eleições não desencadeou surpresas, o mesmo não pode ser dito a respeito da indicação do partido vencedor à eleição do candidato à presidência conhecido como Zuma. O candidato em questão protagoniza uma milagrosa ressurreição política já que anteriormente, em seu mandato de vice-Presidente em 2005, foi destituído de seu cargo pelo atual Presidente Thabo Mbeki sob suspeitas de cobrança de propina durante a compra de navios de guerra estrangeiros. Zuma ainda responde a acusações de corrupção, fraude, extorsão e lavagem de dinheiro. Coincidência ou não, no dia 6 de abril de 2009, dias antes das eleições no país, Zuma foi absolvido de todas as suas acusações, alegando a existência de uma manipulação no processo aberto contra o candidato à presidência. **[ver também: [África do Sul e as irregularidades do Programa Petróleo por Comida](#)].**

O processo eleitoral que elegeu Zuma como novo Presidente foi coordenado e monitorado pela Comissão Eleitoral Independente (CEI). Esta por sua vez, foi incessantemente questionada devido à falta de material eleitoral, como cédulas e urnas, em algumas províncias da África do Sul. Como forma de contornar a situação e intermediar as partes que se declararam prejudicadas, como manifestou o partido da Aliança Democrática, a CEI decidiu adiar o fim das eleições no país. Sendo assim, o processo eleitoral ainda podia ser visto, em colégios onde houvesse filas e em locais onde faltou material para a votação, mesmo após o anúncio do término da eleição. De maneira geral, pode-se dizer que as eleições sul-africanas se deram de maneira tranquila, visto o cenário conturbado em que se encontra a África

do Sul.

Desafios encontrados

O desrespeito às diversidades encontradas no país, em meio a diferentes religiões e raças, é empecilho ainda encontrado na África do Sul. Assim, no momento de sua posse, no dia 9 de maio de 2009, Zuma utilizou da imagem de Mandela para retratar a sua iniciativa em defender e promover os direitos de todo o povo sul-africano. De acordo com o atual Presidente eleito, o governo de Nelson Mandela (1994-1999) pode ser considerado como aquele que colocou como tema central a reconciliação na África do Sul.

Ao ser escolhido pelo Parlamento, como novo Presidente da África do Sul, Zuma convocou os funcionários para um trabalho duro para a melhora dos serviços públicos. Isso devido às condições dos serviços públicos como a educação, saúde, segurança e transporte serem extremamente precárias. Além disso, o futuro Presidente se deparará com quase metade de sua população, sob condições de pobreza, sobrevivendo com menos de dois dólares por dia.

Outro problema vigente para o futuro governo de Zuma são os posteriores ajustes impostos ao país pelo fato de a África do Sul sediar a Copa do Mundo de 2010. O país ainda não conta com amplo, eficiente e seguro sistema de transporte, o que é de extrema importância em um grandioso evento como este. Como forma de solucionar esta defasagem, é prevista a formulação de um novo sistema de ônibus e a construção de um trem que ligaria rapidamente o aeroporto aos hotéis. Outro fator preocupante para os organizadores da Copa é o alto índice de violência sul-africano. Em meio à grande insegurança, os futuros espectadores do grande evento do futebol se encontram receosos, o que faz com que a organização do evento fique insegura quanto ao sucesso do desenrolar deste significativo acontecimento internacional. Como resposta a este

problema, o governo se comprometeu em recrutar mais policiais até 2010 e contratar empresas de segurança particulares. Diante destas preocupações e de esforços inicialmente direcionados para solucioná-las, deve ser analisada a continuidade destas medidas, em meio à mudança presidencial vigente.

Referência

Sites:

Embaixada da Republica da África do Sul-Consulado Geral da Republica África do Sul. Brasil

<http://www.africadosul.org.br/>

Folha Online

<http://www1.folha.uol.com.br/>

O Século de Joanesburgo

http://www.oseculoonline.com/index.php?option=com_content&task=view&id=478&Itemid=1

South África .info

<http://www.southafrica.info/about/democracy/elections-040309.htm>

Club-K (Clube dos Angolanos no Exterior)

<http://www.club-k-angola.com/index.php/pagina-inicial.html>

Ver Também:

4-05-2006: [África do Sul e as irregularidades do Programa Petróleo por Comida](#)

Palavras-chave:: eleições, África do Sul, Zuma.

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof^ª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof^ª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Profa. Liana Araújo Lopes e Prof. Dawisson Belém Lopes.

Membros: Daniel Peluso Rodrigues da Silva; Eduardo Côrtes de Araújo Furtado; Larissa Rabelo Pires Martins; Maria Eugênia Rodrigues de Souza Nassim; Thainá Sesterhenn Chaves; Vívian Machado Magalhães Moreira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500, Prédio 43, 4º andar. Coração Eucarístico. Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31) 3319-4495 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>